

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Veterinária e afins

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

**Diagnósticos de verminose gastrointestinal em pequenos ruminantes realizados no laboratório de parasitologia do IFC – Concórdia**

Tailana Cristina de Borba, Ana Paula Ferigollo, Gustavo Fréu, Angela Bedin, Francieli Guerini, Géssica Perin, Mariana Meneguzzi, Felipe Geraldo Pappen  
Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia  
Medicina Veterinária  
E-mail de contato: felipepappen@hotmail.com

O rebanho nacional de pequenos ruminantes vem apresentando um aumento significativo nos últimos anos. Segundo dados do IBGE, o Brasil possui um rebanho de mais de 26 milhões de cabeças, sendo que em Santa Catarina o número de caprinos é de 58.332 animais e o de ovinos de 293.349 cabeças. O clima subtropical da região sul do Brasil favorece, principalmente na primavera e no verão, o desenvolvimento de parasitos gastrintestinais nessas espécies, sendo este o principal prejuízo para estas criações na região. A verminose causa sérios danos, tanto em jovens, quanto em adultos, como anorexia, menor ganho de peso, emagrecimento progressivo, desidratação, pelos hirsutos ou queda na qualidade da lã, fezes pastosas, diarreia, edema das partes baixas, anemia e morte. O diagnóstico laboratorial parasitológico é uma ferramenta estratégica para a identificação e quantificação dos parasitos gastrintestinais. Uma delas é a contagem de ovos de parasitos por grama de fezes (OPG). Este trabalho teve por objetivo, relatar os resultados dos diagnósticos parasitológicos de fezes de ovinos e caprinos realizados no Laboratório de Parasitologia do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Concórdia, durante o ano de 2013 (janeiro a agosto). O laboratório foi procurado por sete produtores de pequenos ruminantes da região, os quais primeiramente receberam informações de como realizar a colheita e o envio das amostras de fezes ao laboratório (identificação, embalagem e refrigeração adequadas). No laboratório foi realizada a contagem de OPG pelo emprego da Técnica de Gordon Withlock. Durante o período de 7 meses, foram realizados 423 exames coproparasitológicos, dos quais 398 foram de ovinos e 25 de caprinos. Os principais ovos encontrados foram da família Trichostrongylidae e também foram evidenciados oocistos de Eimeria spp (simplesmente como achado pelos baixos valores). O menor valor de contagem de OPG foi de zero, tanto para ovinos quanto para caprinos, enquanto o maior valor para ovinos foi de 24100 OPG e para caprinos 3700 OPG. A média de OPG para ovinos foi de 1245 e para caprinos 8200. A contagem de OPG é uma ferramenta diagnóstica, que quantifica a infecção dos animais por parasitoses gastrintestinais. Deve-se atentar ao fato de que baixa contagem indica “parasitíase”

(simplesmente presença do parasito) enquanto altas contagens indicam “parasitose” (doença clínica decorrente do parasitismo). Ambas as situações são previsíveis para herbívoros, pois estes permanecem constantemente em contato com os parasitos. Por este motivo, é importante diferenciar estas situações aos proprietários. Para tanto, o Laboratório de Parasitologia utiliza a contagem de 800 OPG como ponto de corte. No referido período, 291 animais não atingiram este valor e, portanto não foi preconizado o tratamento com anti-helmínticos. Ao contrário, 132 resultados demonstraram a necessidade de tratamento com anti-parasitários. O conhecimento destes conceitos favorece o uso racional de fármacos nos sistemas de produção, o que diminui a pressão de seleção para populações de parasitos resistentes.

**Palavras-chave:** Ovinos. Caprinos. Resistência.